

## **O ACESSO À SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A REALIDADE DO BAIRRO BELO HORIZONTE, MOSSORÓ-RN**

Antonia Beatriz Silva Nogueira<sup>1</sup>; Larissa Vitória de Lima Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Bacharel em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); <sup>2</sup>Bacharel em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

beatriznog.bn45@gmail.com

**Introdução:** A primeira infância constitui um período fundamental para o desenvolvimento humano e corresponde a fase que vai do nascimento até os seis anos de idade, sendo essencial garantir o acesso à saúde de forma integral e equitativa, pois é onde ocorre grande parte do desenvolvimento infantil, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais. No entanto, em contextos de vulnerabilidade social, esse direito ainda enfrenta diversos obstáculos para a sua efetivação. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o acesso à saúde na Primeira Infância, considerando a realidade do bairro Belo Horizonte, em Mossoró-RN, a partir da perspectiva das famílias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, orientada pelo método materialismo histórico-dialético, que possibilita compreender a realidade social a partir das condições concretas de vida. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com responsáveis das crianças de 0 a 06 anos, participantes do Programa Criança Feliz, uma política pública voltada ao acompanhamento familiar e a promoção do desenvolvimento infantil por meio de visitas domiciliares. Além disso, também foi realizada pesquisa bibliográfica para fundamentar ainda mais a discussão teórica sobre infância, direito à saúde e atenção básica. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o acesso aos serviços de saúde é influenciado diretamente pelas condições socioeconômicas das famílias, destacando-se fatores como baixa renda, dependência do Sistema Único de Saúde, obstáculos no deslocamento até as unidades de saúde e limitações quando se trata de atendimentos. Observou-se que a maioria das mães e responsáveis compreende a saúde principalmente a partir do modelo biomédico, associando o cuidado em saúde ao atendimento médico, odontológico e à vacinação das crianças. Além disso, mesmo com a presença de profissionais nas unidades básicas, o cuidado em saúde nem sempre é percebido em sua dimensão mais ampla, o que acaba dificultando a compreensão do direito à saúde como algo integral. **Considerações Finais:** Diante disso, conclui-se que, embora o direito à saúde esteja garantido legalmente, ele ainda não se concretiza de forma igual para todas as crianças, especialmente aquelas que vivem em situações marcadas por desigualdade social. Assim, este estudo busca dar uma visibilidade às dificuldades enfrentadas no dia a dia dessas famílias do bairro Belo Horizonte, contribuindo para o debate sobre a desigualdade e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas às crianças pequenas.





**Palavras-chave:** Infância. Direito à Saúde. Atenção Primária à Saúde.

**Área Temática:** Eixo 2 – Equidade e Determinantes Sociais em Saúde.

